Como citar este artigo: Garcia M, Pereira G, Miguel S, Miguel S. Vacinação contra a Gripe em Profissionais de Saúde em tempos de Pandemia COVID-19- Motivações e Perceção de Risco. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online. 2021, 12, 48-61. DOI: 10.31252/RPSO/11.12.2021

VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 – MOTIVAÇÕES E PERCEÇÃO DO RISCO

INFLUENZA VACCINATION IN HEALTHCARE WORKERS IN TIMES OF PANDEMIC COVID-19 - MOTIVATIONS AND PERCEPTION OF RISK

TIPO DE ARTIGO: Artigo Original

AUTORES: Garcia M[1], Pereira G[2], Miguel S[3], Miguel S[4].

RESUMO

Introdução

Os profissionais de saúde são um grupo particularmente sensível ao vírus da gripe, uma vez que são potenciais recetores e transmissores, sendo que a vacinação dos mesmos é uma pedra basilar na prevenção em contexto hospitalar.

Objetivos

Conhecer qual o impacto que a pandemia COVID-19 teve na perceção de risco de contrair infeção pelo vírus *Influenza* e na motivação para a vacinação contra a gripe sazonal dos profissionais de saúde de um Hospital Central.

Metodologia

Utilizou-se uma metodologia quantitativa, do tipo observacional, analítico, transversal, realizado num processo de amostragem por conveniência. A amostra obtida é constituída por 212 profissionais de saúde de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 20 anos e os 66 anos. Os dados obtidos foram analisados com o programa informático Microsoft Excel.

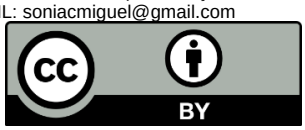
Resultados

Após o tratamento e análise dos dados obtidos, observou-se que a taxa de adesão à vacinação tem aumentado desde 2013 tendo um crescimento significativo (até 50%) na época vacinal 2020-2021. Participaram no estudo 212 indivíduos, predominantemente do sexo feminino (82%), com idades entre os 36 e os 50 anos (38,7%), com tempo de trabalho na instituição de 1-5 anos (23,6%) e sem predominância de categoria profissional. A maioria dos participantes consideram ter um risco médio/baixo de contrair gripe sazonal (60,4%). As características sociodemográficas não tiveram influência na perceção de risco. A principal motivação para a vacinação contra a gripe sazonal foi o contexto de pandemia COVID-19 (66%), sobretudo nos profissionais que não se vacinam consistentemente. Apenas cerca de 39% dos participantes se vacina anualmente e a maioria (80,7%) pretende vacinar-se no futuro.

Conclusões

O contexto pandémico acentuou a adesão dos profissionais de saúde à vacinação contra a gripe sazonal, no entanto os números atuais ainda estão aquém do recomendado para o contexto hospitalar. Adicionalmente, a perceção do risco de contrair gripe sazonal entre os profissionais de saúde mantém-se demasiado baixa, o que provavelmente justifica a baixa taxa de adesão à

[1] **Maria Afonso Garcia**
Interna de Formação Específica em Medicina de Trabalho no Hospital Garcia de Orta. Morada para correspondência dos leitores: Rua Alto de Sobrado, 128, 4795-031 Vila das Aves- E-MAIL: mafonso.garcia@gmail.com. Nº ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6005-6848
[2] **Gláucia Cândida Pereira**
Enfermeira Especialista em Enfermagem Medico Cirúrgica, Mestre em Segurança e Higiene do Trabalho, Enfermeira do Trabalho no Hospital Garcia de Orta. 2825-429 Costa da Caparica. E-MAIL: glaucia.pereira@hgo.min-saude.pt
[3] **Sérgio Miguel**
Interno de Formação Específica em Medicina de Trabalho no Hospital Garcia de Orta. 2840-596 Seixal, Setúbal. E-MAIL: sergio.miguel@hgo.min-saude.pt
[4] **Sónia Cristina Almeida Pereira Miguel**
Enfermeira Especialista e Mestre em Enfermagem na área de Especialização em Enfermagem Comunitária e Enfermeira do Trabalho no Hospital Garcia de Orta. 2820-207 Almada. E-MAIL: soniacmiguel@gmail.com



vacinação. Assim, é importante continuar a implementar medidas para aumentar a adesão dos profissionais de saúde à vacinação contra a gripe sazonal.
Palavras-chave: Gripe, Vacinação, COVID-19, Profissionais de Saúde, Pandemia.

ABSTRACT

Introduction

Healthcare workers are a group particularly sensitive to the flu virus, as they are potential receptors and transmitters of the virus, and their vaccination is a cornerstone of prevention in the hospital context.

Objectives

To find out what impact the COVID-19 pandemic had on the perception of risk of contracting an infection by the *Influenza* virus and on the motivation for vaccination against seasonal flu by healthcare workers at a Central Hospital.

Methodology

We used a quantitative methodology, observational, analytical, cross-sectional, carried out in a convenience sampling process. The sample obtained consists of 212 healthcare workers of both sexes, aged between 20 and 66 years. The data obtained were analyzed using the computer program Microsoft Excel.

Results

After processing and analyzing the data obtained, it was observed that the rate of adherence to vaccination has increased since 2013 (up to 50%) in the 2020-2021 vaccination season. A total of 212 individuals participated in the study, predominantly female (82,1%), aged between 36 and 50 years (38.7%), working at the institution for 1-5 years (23.6%) and without predominance of professional category. The majority of participants consider having a medium/low risk of contracting seasonal flu (60.4%). Sociodemographic characteristics had no influence on risk perception. The main motivation for vaccination against seasonal flu was the context of the COVID-19 pandemic (66,0%), especially in professionals who do not get vaccinated consistently. Only about 39% of participants get vaccinated annually, and the majority (80.7%) plan to be vaccinated in the future.

Conclusions

The pandemic context accentuated the adherence of healthcare workers to vaccination against seasonal flu, however the current numbers are still below the recommended for the hospital context. Additionally, the perception of the risk of contracting seasonal flu among healthcare workers remains too low, which probably justifies the low rate of adherence to vaccination. Therefore, it is important to continue implementing measures to increase the adherence of healthcare workers to vaccination against seasonal flu.

Keywords: Flu, Vaccination, COVID-19, Healthcare workers, Pandemic.

INTRODUÇÃO

O microrganismo da gripe/*Influenza* é um vírus de ácido ribonucleico (ARN), que pertence à família Ortomixovírus e inclui três tipos: o tipo A (que pode infetar várias espécies) e os tipos B e C (infetam quase exclusivamente humanos) (1).

O vírus é envolvido por um invólucro com duas camadas, uma interna de natureza proteica, e outra externa de natureza lipídica originada a partir da célula hospedeira (1). Existem três tipos de moléculas fixadas que desempenham funções importantes para o funcionamento do vírus. A primeira é a proteína M2, que funciona como canal iónico, regulando o pH no interior do vírus; a segunda é uma glicoproteína de nome hemaglutinina (HA), responsável pela sua virulência, permitindo a adesão do vírus à célula hospedeira; a terceira é a glicoproteína neuraminidase (NA), que permite a libertação do vírus para o exterior da célula hospedeira (1).

Durante a replicação a enzima responsável pela transcrição do ARN do vírus comete sistematicamente erros de replicação e estas mutações não são corrigidas uma vez que o

vírus não tem mecanismo próprio de correção (1). Isto origina uma constante mudança na sequência do vírus, ou seja, surgimento de novas estirpes– variações genéticas (1). Em humanos, a estirpe mais prevalente é causada pelo vírus A (1).

Os profissionais de saúde são um grupo particularmente suscetível, uma vez que, no seu contexto de trabalho, são quer fonte de transmissão da infeção a doentes/familiares/colegas, quer recetores (1) (3). Esta transmissão é independente da existência de clínica evidente, bastando para tal ser portador (1) (3). De facto, uma grande percentagem (cerca de 25%) dos profissionais de saúde não apresenta qualquer sintoma da doença, apesar de ter serologia positiva (1) (3).

A pedra basilar na prevenção da gripe consiste na vacinação da população. A eficácia da vacina em diminuir a morbilidade e mortalidade desta doença, independentemente da faixa etária e patologias prévias, está repetidamente documentada em vários estudos, sendo extremamente custo-efetiva (1). Todos os anos, existem campanhas que ambicionam motivar os profissionais de saúde para a vacinação contra a gripe sazonal (3) (4). No entanto, uma grande parte não adere, muito pela persistência de tabus e mitos, mesmo sendo a vacina gratuita (1) (3) (4) (5) (6) (7).

Em estudos anteriores, as principais características associadas a maior prevalência de vacinação contra a gripe sazonal em profissionais de saúde, assim como algumas das motivações para a vacinação foram a idade mais avançada, contacto com crianças, doenças crónicas, vacinação contra a gripe sazonal em anos prévios, doença no passado, eficácia da vacina no passado, gratuitidade da vacina, técnica para evitar o absentismo, proteção individual/doentes/colegas de trabalho/familiares e por recomendações nacionais e internacionais. As principais motivações e características dos profissionais de saúde que os levaram a para rejeitar a vacinação foram o receio de contrair doença devido à vacina, medo de seringas/injeções, receio de efeitos adversos, baixa perceção de risco de contrair a doença, confiança no sistema imunitário para combater a infeção, baixa confiança na eficácia da vacina e nunca ter tido doença ou se ter vacinado no passado (3) (4) (6) (7) (8). Mesmo no contexto particular da gripe pandémica H1N1, as características dos profissionais de saúde e motivações para a vacinação foram semelhantes às encontradas em estudos anteriores (9). Além disso, a consulta de literatura científica, a confiança nos órgãos de saúde pública e o encorajamento por parte de familiares ou médicos potenciaram a toma da vacina (9). Em estudos onde a vacinação contra a gripe sazonal em profissionais de saúde é obrigatória, as taxas de vacinação disparam, atingindo em alguns os 94% (10).

O surgimento do vírus SARS-CoV-2 causou a pandemia COVID-19 (11). Embora na maioria dos casos cause uma doença ligeira, por vezes origina uma infeção grave e que põe em risco a vida, não existido fármacos eficazes para o combate a esta infeção (11). Como os sintomas são inespecíficos e semelhantes a uma constipação comum, supôs-se ter um padrão sazonal a coincidir com a época de *Influenza*, o que poderia ser desgastante e potencialmente devastador para os sistemas de saúde, sobretudo os já mais debilitados, aumentando a probabilidade de infeções nosocomiais (11). Um estudo que desenvolveu um

modelo para avaliar o efeito da vacinação em massa contra a *Influenza* na disseminação da COVID-19 na época de *Influenza*, caso os surtos coincidissem, concluiu que o aumento da vacinação contra a *Influenza* facilitaria a gestão das restantes doenças respiratórias a nível dos sistemas de saúde (11).

Assim, parecia evidente que vacinação contra a gripe sazonal em profissionais de saúde seria, nesta época em particular, essencial, e que a perceção do risco de contrair a infeção, assim como a intenção de vacinação, iria determinar a decisão destes profissionais de se vacinarem ou não contra a gripe (1) (4) (11). No contexto de pandemia COVID-19, a perceção do risco e motivações poderiam ter mudado, influenciando a adesão à vacinação contra a gripe sazonal por parte destes profissionais. Alguns estudos, entretanto, concluíram que a pandemia COVID-19 influenciou positivamente a propensão das populações à vacinação contra a gripe sazonal e outras doenças infeciosas preveníveis com vacinação (12) (13). Um estudo realizado em Itália concluiu que a própria vacinação contra a gripe sazonal em populações com mais de 65 anos foi associada a uma menor transmissão de COVID-19 e a doença por COVID-19 menos grave (14).

Perceber quais as motivações dos profissionais de saúde de um Hospital Central para a vacinação contra a gripe sazonal no ano de 2020/2021 e qual a sua perceção do risco de contrair esta doença motivou a realização deste estudo. Assim, o objetivo foi perceber qual o impacto que a pandemia COVID-19 teve na motivação para a vacinação contra a gripe sazonal e na perceção do risco de contrair gripe nesta época, tal como confirmar se existia relação entre a perceção do risco de contrair gripe e a decisão individual de vacinação no futuro. Pretendeu-se igualmente ponderar se as características individuais e sociodemográficas tiveram influência na perceção do risco.

Com estes dados, podemos avaliar se a situação pandémica alterou a perceção que os profissionais de saúde têm em relação à gripe e também se os padrões de comportamento e decisão face à vacinação contra a gripe sazonal se modificaram. Ao perceber quais as motivações que levam os profissionais de saúde a vacinarem-se e qual a sua perceção do risco relativamente a esta doença, poder-se-ão definir novas estratégias de sensibilização para promover a adesão, otimizando no futuro a cobertura vacinal contra o vírus *Influenza* nos profissionais de saúde de um Hospital Central, assim como noutras unidades hospitalares e de saúde.

METODOLOGIA

Este projeto de investigação insere-se num dos programas do Serviço de Saúde Ocupacional, referente à vacinação contra a gripe sazonal dos profissionais de saúde de um Hospital Central.

Tipo de estudo

Optou-se por um estudo de paradigma observacional analítico transversal.

População alvo, amostra e processo de amostragem

A população-alvo deste estudo foram os profissionais de saúde de um Hospital Central que no período de época vacinal contra o vírus *Influenza* 2020-2021 (entre outubro de 2020 e março de 2021) recorreram voluntariamente ao Serviço de Saúde Ocupacional para serem inoculados com a vacina contra o vírus *Influenza* (1646 profissionais). O processo de amostragem foi por conveniência e foram selecionados os que aceitaram participar e que preencheram corretamente o questionário. A amostra ficou composta por 212 elementos, independentemente do sexo, categoria profissional ou serviço.

Variáveis em estudo

Neste estudo consideraram-se como unidades de base da investigação a motivação e perceção dos profissionais de saúde de um Hospital Central relativamente à vacinação contra a gripe sazonal; correlacionando tal com os dados demográficos, como idade, sexo, anos de serviço, agregado familiar e doença crónica.

Instrumento de recolha de dados e pré-teste

Optou-se por um questionário não validado e anónimo, elaborado pelos investigadores, com base na revisão bibliográfica efetuada. Este questionário encontra-se dividido em duas partes, correspondendo a primeira às variáveis de atributo referidas anteriormente e a segunda a questões relacionadas com motivações e perceção do risco dos profissionais de saúde. O questionário foi aplicado entre 05/10/2020 e 31/03/2021.

Foi aplicado o questionário como pré-teste a cinco profissionais de saúde da população-alvo, que não fizeram parte da amostra final, no período de 2 a 4/10/2020. Foi possível verificar que não existiu ambiguidade na interpretação das questões, tendo sido o instrumento de recolha considerado adequado, não sendo necessário realizar ajustes à sua estrutura.

Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão consideraram-se ser profissional de saúde, exercer funções no Hospital Central em questão, ter-se vacinado contra a gripe sazonal e querer participar. Como critérios de exclusão considerou-se não ter preenchido corretamente o questionário aplicado**.**

Tratamento e apresentação dos dados

Os dados obtidos na aplicação deste instrumento foram analisados com recurso ao programa estatístico *Microsoft Excel*, possibilitando desta forma serem apresentados através de tabelas e gráficos. Pretendeu-se com esta análise encontrar relações entre diferentes perceções de risco de contrair gripe, historial de vacinação contra a gripe, motivação presente para a vacinação, certas características sociodemográficas (como sexo, idade, agregado familiar), categoria profissional e clínicas (como patologias crónicas).

Questões éticas

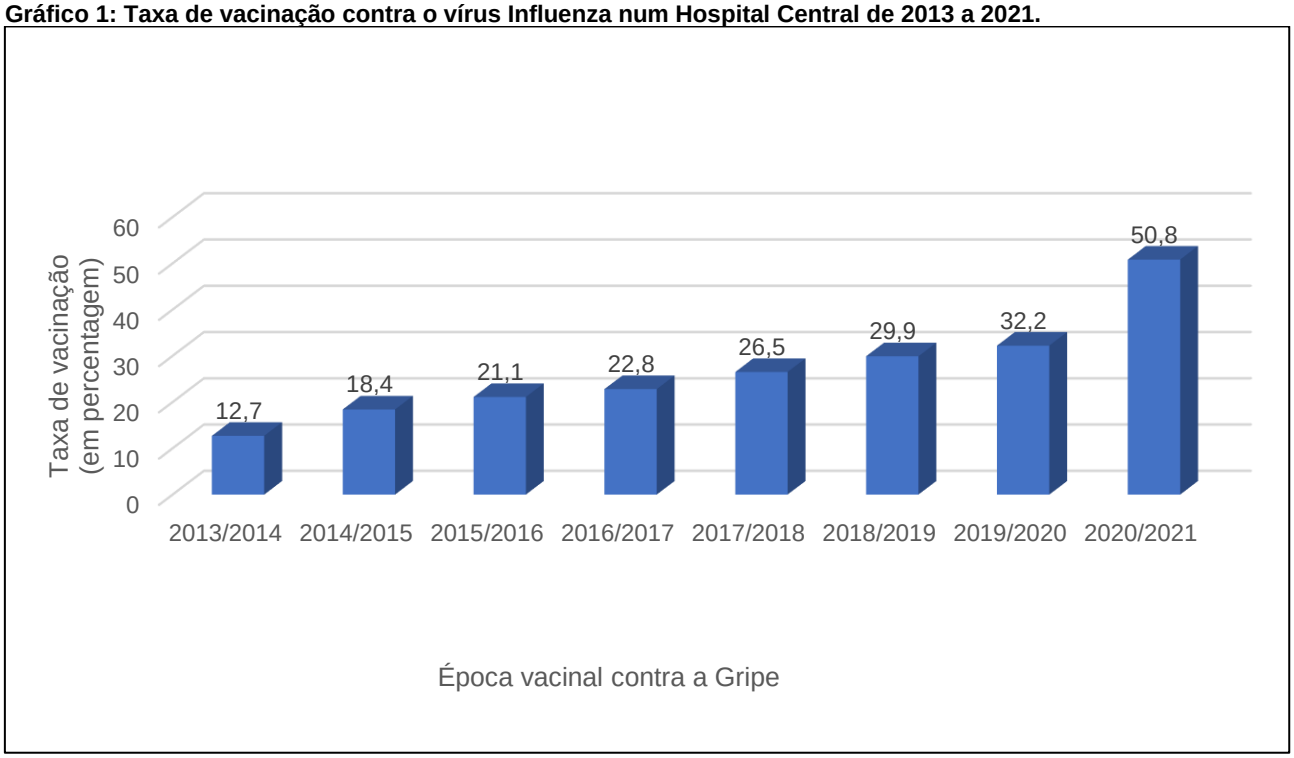
Neste estudo teve-se em conta o princípio pelo respeito pela vida privada e pela confidencialidade das informações pessoais. Os participantes foram informados sobre a natureza do estudo, o direito ao anonimato e a confidencialidade. Os dados recolhidos apenas puderam ser acedidos pelo investigador principal, que se comprometeu a guardá-los por um período de cinco anos, por exigência de cariz ético hospitalar. Findo esse período, os mesmos serão destruídos, sendo que não poderão ser usados para outro fim que não o desta investigação. O processo não teve quaisquer custos para a instituição onde foi realizada.

RESULTADOS

Apresentação de um Hospital Central

O Hospital onde foi realizado o estudo constitui um Hospital Central, que ocupa cerca de 3200 profissionais de saúde. Historicamente, a taxa de adesão à vacinação contra a gripe sazonal de profissionais de saúde previamente a 2018 era baixa, oscilando entre ao 13 e os 26% (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxa de vacinação contra o vírus Influenza num Hospital Central de 2013 a 2021.

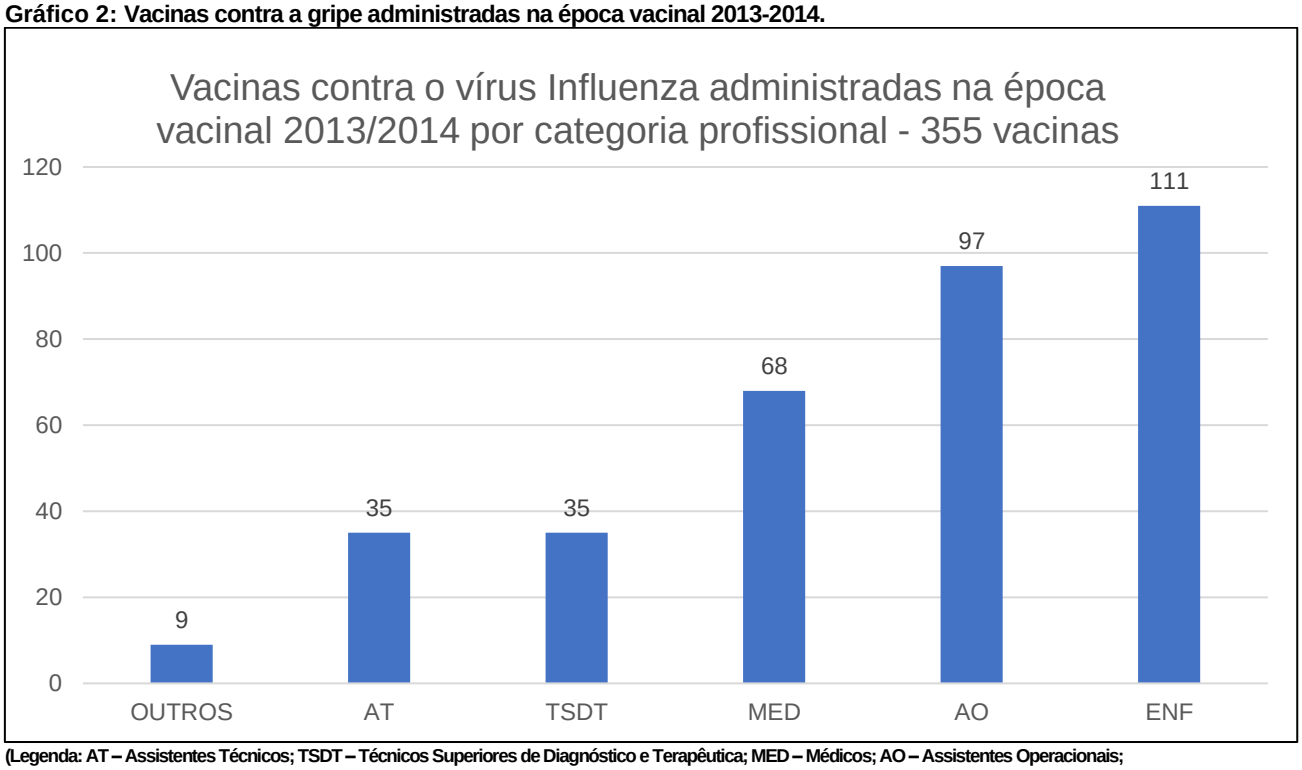


A taxa de vacinação foi progressivamente aumentando ao longo dos anos, fruto de políticas e ações de intervenção implementadas, no sentido de sensibilizar os profissionais de saúde para a importância da vacinação; não obstante, nunca se atingiram os 30% de profissionais vacinados. No outono/inverno de 2018/2019, ocorreu um surto de *Influenza* no Hospital, no qual muitos doentes, mas também profissionais de saúde foram infetados, o que originou um absentismo laboral considerável, numa altura em que os recursos humanos a nível hospitalar eram já escassos. Talvez em consequência deste evento, a adesão à vacinação nessa e na

época vacinal seguinte subiram significativamente, fixando-se um pouco acima dos 30%. Na época vacinal 2020-2021, verificou-se um aumento muito significativo na adesão à vacinação, para cerca de 50% (Gráfico 1).

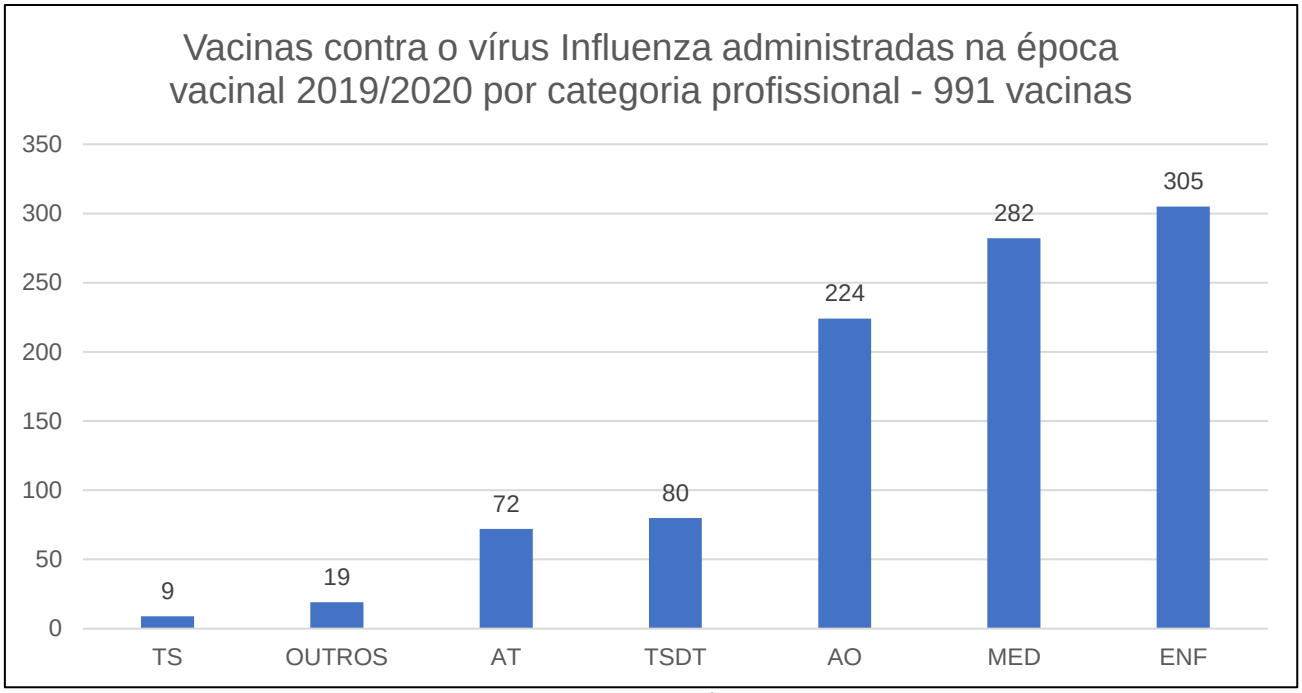
Analisando a distribuição por categoria profissional na adesão à vacinação ao longo dos anos (Gráficos 2 a 4), podemos constatar que os enfermeiros sempre foram o grupo profissional que mais aderiu. Já os médicos, que no passado aderiam pouco (menos do que enfermeiros e assistentes operacionais), foram aderindo cada vez mais.

Gráfico 2: Vacinas contra a gripe administradas na época vacinal 2013-2014.



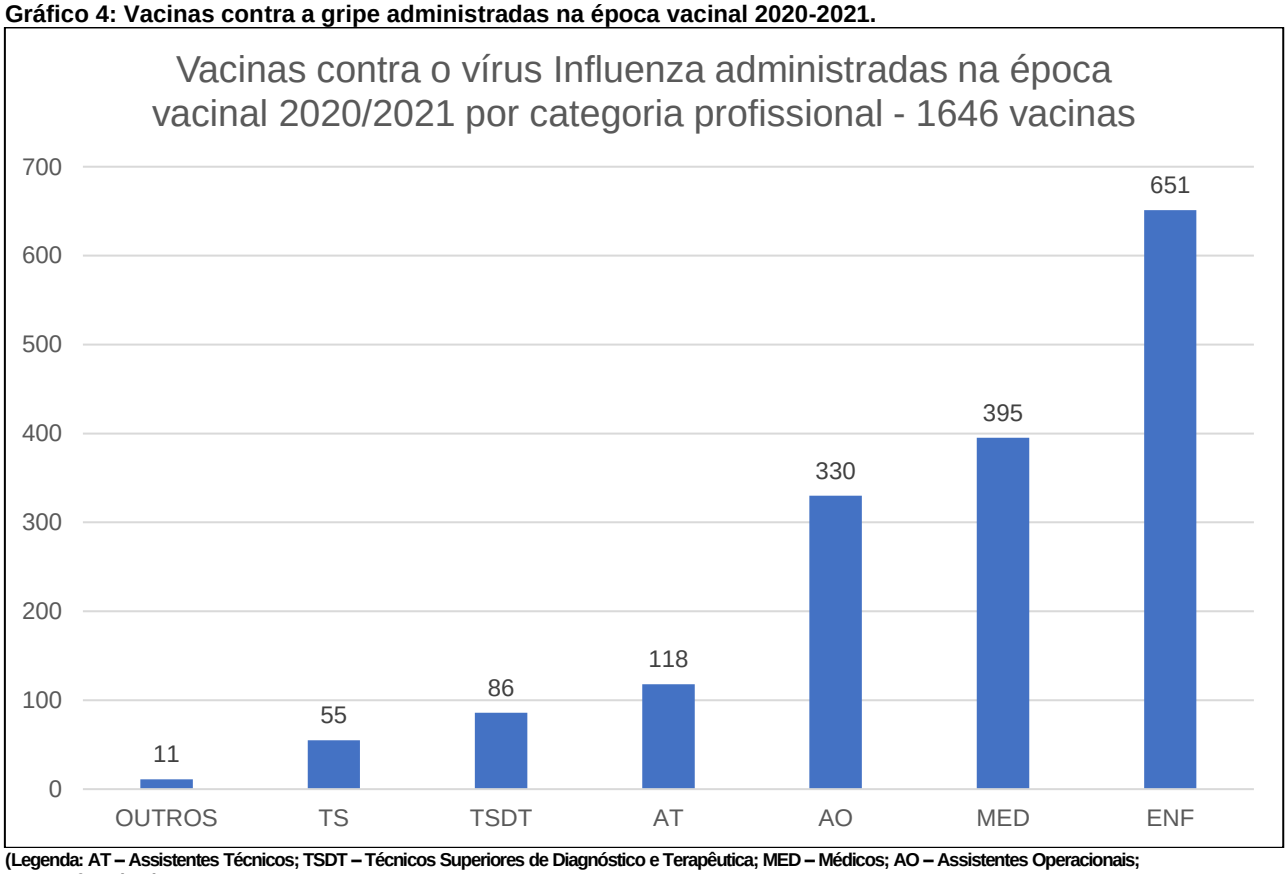
(Legenda: AT – Assistentes Técnicos; TSDT – Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica; MED – Médicos; AO – Assistentes Operacionais; ENF – Enfermeiros.)

Gráfico 3: Vacinas contra a gripe administradas na época vacinal 2019-2020.



(Legenda: AT – Assistentes Técnicos; TSDT – Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica; MED – Médicos; AO – Assistentes Operacionais; ENF – Enfermeiros.)

Gráfico 4: Vacinas contra a gripe administradas na época vacinal 2020-2021.



(Legenda: AT – Assistentes Técnicos; TSDT – Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica; MED – Médicos; AO – Assistentes Operacionais; ENF – Enfermeiros.)

Caraterização da amostra

Foi utilizada uma amostra de 212 profissionais de saúde que trabalham no Hospital em estudo e que responderam voluntariamente ao questionário proposto.

Caraterização das variáveis de atributo

Dos 212 profissionais participantes, a maioria (82,1%) era representada pelo sexo feminino (Tabela 1). A idade média dos participantes era de 44 anos, variando entre os 22 e 71 anos, sendo que a maioria tinha idade compreendida entre os 36 a 50 anos (38,7%), seguida pelo intervalo dos 51 a 65 anos (34,4%).

Relativamente ao agregado familiar, 23,6% dos participantes vivia com o cônjuge e filhos,15,1% apenas o cônjuge, 8,5% apenas com os filhos, 5,7% com outros sem grau de parentesco/vive sozinho, 3,8% com a mãe e o cônjuge, 3,8% com os pais, 3,3% com a mãe, cônjuge e filhos, sendo que 25% dos participantes não respondeu à questão (Tabela 1).

A distribuição dos participantes por categoria profissional foi bastante equitativa, correspondendo a cerca de 20% nas categorias de enfermagem, médicos, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Os restantes 20% corresponderam a técnicos superiores e outros.

Em termos de anos de atividade profissional no Hospital, a maioria dos inquiridos incluía-se no intervalo de tempo de um a cinco anos (23,6%), seguidos do período de 26-30 anos (19,8%) e 16-20 anos (17,5%).

Cerca de 25,5% referiram sofrer de alguma doença crónica, sendo a maioria do sexo feminino (79,6%). As mais prevalentes foram a patologia pulmonar e cardiovascular.

Tabela 1: Caracterização da amostra estudada.

Variável		Frequência (n)	Percentagem (%)
Sexo	Feminino	174	82,1
	Masculino	38	17,9
Faixa etária	18-35	55	25,9
	36-50	82	38,7
	51-65	73	34,4
	>66	2	0,9
Agregado familiar	Cônjuge e filhos	50	23,6
	Cônjuge	32	15,1
	Filhos	18	8,5
	Sem grau parentesco	12	5,7
	Mãe e cônjuge	8	3,8
	Pai e mãe	8	3,8
	Mãe, cônjuge e filhos	7	3,3
	Outros	23	10,9
	Não respondeu	54	25,5
Categoria profissional	Enfermeiro	46	21,7
	Médico	43	20,3
	Assistente técnico	42	19,8
	Assistente operacional	40	18,9
	Técnico superior	28	13,2
	Outra	13	6,1
Tempo de profissão no Hospital (anos)	<1	6	2,8
	1-5	50	23,6
	6-10	26	12,3
	11-15	25	11,8
	16-20	37	17,5
	21-25	22	10,4
	26-30	42	19,8

		>30	2	0,9
Doença crónica	**Sim**	Feminino	43	(79,6)
		Masculino	11	(20,4)
	Não	Feminino	131	(82,9)
		Masculino	27	(17,1)
Doença crónica identificada		Patologia pulmonar	14	25,9
		Patologia cardiovascular	14	25,9
		HIV/outras imunodeficiências	6	11,1
		Diabetes	3	5,6
		Doença psiquiátrica	2	3,7
		Cancro	2	3,7
		Patologia hematológica	2	3,7
		Outra	11	20,4

Caraterização dos comportamentos/atitudes relativamente à vacinação contra a gripe sazonal

Quanto à perceção individual sobre o risco de contrair a doença, encontram-se algumas diferenças entre as categorias a que pertencem os inquiridos, tendo em conta as opções de risco muito baixo/baixo/médio e alto/muito alto. A maioria dos participantes (60,4%) considera ter um risco muito baixo/baixo/médio de contrair gripe sazonal, ao passo que 35,4% considera-o ser alto/muito alto e apenas 4,2% referem não saber qual o seu risco. Analisando para o sexo, não existe uma relação entre este e uma maior ou menor perceção de risco, tendo respondido risco muito baixo/baixo/médio 59,8% do sexo feminino e 63,2% do masculino; a perceção de risco alto/muito alto correspondeu a 35,1% do sexo feminino e 36,8% do masculino. Considerando as diferentes categorias profissionais, observa-se uma distribuição semelhante das respostas, sendo, em praticamente todas, escolhida a opção de risco muito baixo/baixo/médio, com valores entre 61,5% e 65,0%; destacam-se os médicos, grupo profissional onde a maior percentagem de respostas (51,2%) indicam uma perceção de risco alto/muito alto. Quanto à faixa etária, em todos os intervalos, a maior percentagem dos inquiridos respondeu muito baixo/baixo/médio risco (valores entre 58,2% e 63,4%), sem relação entre uma determinada faixa etária e uma maior ou menor perceção de risco. A distribuição de respostas quando analisado o tempo de profissão no hospital encontra-se na maioria dos intervalos considerados (em anos completos de serviço) acima dos 59%, considerando muito baixo/baixo/médio risco de contrair a doença. Existe uma pequena diferença no grupo dos trabalhadores com 6-10 anos de profissão, no qual 50,0% reporta uma perceção de risco alto/muito alto. Não podemos, no entanto, afirmar que esta diferença permita atribuir uma relação sólida entre este número de anos de serviço e uma maior perceção de risco de contrair gripe. Analisando a história de vacinação contra a gripe sazonal da amostra, verifica-se que a maior percentagem dos inquiridos que não se vacinaram no ano anterior, mas que já se vacinaram no passado, consideram ter um risco alto/muito alto de contrair a doença (75%). Entre os que nunca se vacinaram contra a gripe sazonal, os que se vacinaram no ano anterior e os que se vacinam anualmente, a maioria das respostas indicam uma perceção de risco muito baixo/baixo/médio, sendo respetivamente 60,9%, 59,6% e 61,0%.

Tabela 2: Caracterização dos comportamentos/atitudes relativamente à vacinação da gripe.

Variável	Frequência (n)	Percentagem (%)

Perceção do risco de contrair gripe sazonal	Muito baixo	12	5,7
	Baixo	23	10,8
	Médio	93	43,9
	Alto	63	29,7
	Muito alto	12	5,7
	Não sabe	9	4,2
História de vacinação da gripe sazonal	Nunca se vacinou	46	21,7
	Não se vacinou o ano passado	28	13,2
	Vacinou-se o ano passado	47	22,2
	Vacina-se anualmente	82	38,7
	Omisso	9	4,2
Intenção de vacinação futura	Sim	171	80,7
	Não	14	6,6
	Não sabe	27	12,7
Motivação para vacinação da gripe sazonal	Doença crónica	26	12,3
	Proteção familiares s/ doença crónica	17	8,0
	Proteção familiares c/ doença crónica	38	17,9
	Proteção dos doentes	39	18,4
	Proteção de colegas de trabalho	37	17,5
	Proteção do próprio	71	33,5
	Contexto pandemia COVID-19	140	66,0
	Doença no ano anterior	3	1,4
	Outro	13	6,1
	Omisso	7	3,3

Relativamente à motivação para a vacinação contra a gripe sazonal, destaca-se a pandemia COVID-19 como principal motivador (66%). Entre estes participantes, 37,9% consideraram um risco alto/muito alto de contrair gripe. Outras motivações referidas foram a proteção para o próprio indivíduo (33,5%), a proteção dos doentes (18,4%), dos colegas de trabalho (17,5%) e de familiares com doença crónica (17,9%). Dos participantes sem doença crónica, as principais motivações para a vacinação foram o contexto de pandemia COVID-19 (67,0%), e a proteção do próprio (34,2%). Dos participantes com doença crónica, as principais motivações para a vacinação foram as mesmas, embora numa percentagem ligeiramente mais reduzida (63,0 e 31,5%, respetivamente). Não parece existir diferença entre os grupos que apresentam ou não uma doença crónica, revelando que não deverá ter sido esta uma motivação relevante. Por outro lado, entre os que pretendem a vacinação futura, 41,5% apresenta uma perceção de risco alto/muito alto, contrastando com apenas 7,1% no grupo de participantes que não pretendem ser vacinados no futuro.

Tabela 3: Perceção de risco de acordo com o sexo, categoria profissional, idade, tempo de profissão no hospital, história de vacinação da gripe sazonal, motivação para a vacinação contra a gripe sazonal, doença crónica e intenção de vacinação futura.

Variáveis		Total n (%)	Perceção de risco		
			Risco Muito Baixo/ Baixo/Médio n (%)	Risco Alto/ Muito Alto n (%)	Não Sabe n (%)
		N=212	128 (60,4)	75 (35,4)	9 (4,2)
Sexo	Feminino	174(82,1)	104(59,8)	61(35,1)	9(5,2)
	Masculino	38(17,9)	24(63,2)	14(36,8)	0(-)
Categoria profissional	Enfermeiro	46(21,7)	29(63,0)	17(37,0)	0(-)
	Médico	43(20,3)	20(46,5)	22(51,2)	1(2,3)
	Assistente técnico	42(19,8)	27(64,3)	14(33,3)	1(2,4)
	Assistente operacional	40(18,9)	26(65,0)	11(27,5)	3(7,5)
	Técnico superior	28(13,2)	18(64,3)	8(28,6)	2(7,1)

	Outra	13(6,1)	8(61,5)	3(23,1)	2(15,4)
Faixa etária	18-35 36-50 51-65 >66	55(25,9) 82(38,7) 73(34,4) 2(0,9)	32(58,2) 52(63,4) 42(57,5) 2(100)	23(41,8) 26(31,7) 26(35,6) 0(-)	0(-) 4(4,9) 5(6,8) 0(-)
Tempo de profissão no Hospital (anos)	<01 01-05 06-10 11-15 16-20 21-25 26-30 >30	6(2,8) 50(23,6) 26(12,3) 25(11,8) 37(17,5) 22(10,4) 42(19,8) 4(1,9)	4(66,6) 32(64,0) 12(46,2) 16(64,0) 22(59,5) 13(59,1) 25(59,5) 4(100)	2(33,3) 18(36,0) 13(50,0) 7(28,0) 12(32,4) 9(40,9) 14(33,3) 0(-)	0(-) 0(-) 1(3,8) 2(8,0) 3(8,1) 0(-) 3(7,1) 0(-)
História de vacinação da gripe sazonal	Nunca se vacinou Não se vacinou no ano passado Vacinou-se no ano passado Vacina-se anualmente Omissos	46(21,7) 28(13,2) 47(22,2) 82(38,7) 9(4,25)	28 (60,9) 5 (17,9) 28 (59,6) 50 (61,0)	16 (34,8) 21 (75,0) 18 (38,3) 30 (36,6)	2 (4,3) 2 (7,1) 1 (2,1) 2 (2,4)
Motivação para vacinação da gripe sazonal	Doença crónica Proteção familiares s/ doença crónica Proteção familiares c/ doença crónica Proteção dos doentes Proteção de colegas de trabalho Proteção do próprio Contexto pandemia COVID-19 Doença no ano anterior Outro Omissos	26(12,3) 7(8) 38(17,9) 39(18,4) 37(17,5) 71(33,5) 140(66) 3(1,4) 13(6,1) 7(3,3)	17 (65,4) 9 (52,9) 23 (60,5) 22 (56,4) 23 (62,2) 47 (66,2) 80 (57,1) 1 (33,3) 9 (69,2)	8 (30,8) 7 (41,2) 14 (36,8) 16 (41,0) 13 (35,1) 23 (32,4) 53 (37,9) 2 (66,7) 3 (23,1)	1 (3,8) 1 (5,9) 1 (2,6) 1 (2,6) 1 (2,7) 1 (1,4) 7 (5,0) 0 (-) 1 (7,7)
Doença crónica	Sim Não	158(74,5) 54(25,5)	94(59,5) 34(62,9)	58(36,7) 17(31,5)	6(3,8) 3(5,5)
Intenção de vacinação futura	Não Sim Não sabe	14(6,6) 171(80,7) 27(12,7)	13(92,9) 93(54,4) 22(81,5)	1(7,1) 71(41,5) 3(11,1)	0(-) 7(4,1) 2(7,4)

Ao avaliar a história vacinal dos participantes, constatou-se que 21,7% nunca se tinham vacinado contra o vírus Influenza e que 38,7% se vacina anualmente. Nos que nunca se tinham vacinado, 50,0% vacinaram-se no presente ano pelo contexto pandémico de COVID-19 e cerca de 47,8% tenciona vacinar-se no futuro. Analisando os indivíduos que se vacinam de forma intermitente, 66,7% vacinaram-se no presente ano pelo contexto pandémico de COVID-19 e 77,0% pretende vacinar-se no futuro.

Quanto à intenção de vacinação no futuro, a maioria (80,7%) dos participantes pretende fazê-lo. Destes, a maioria já se vacinava no passado (73,0%).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A vacinação contra a gripe sazonal na época vacinal 2020-2021 no Hospital em questão teve uma taxa de adesão sem precedentes (50%), o que confirmou uma mudança de paradigma no que toca à vacinação entre os profissionais de saúde, além de ter sido muito positivo para a instituição, na medida em que não foram, nesta época vacinal, detetados casos confirmados ou situações de absentismo laboral causadas por *Influenza* em profissionais de saúde. No entanto, os números atuais ainda estão aquém do recomendado para o contexto hospitalar, sendo necessária uma adesão superior para garantir a segurança de profissionais de saúde e doentes no futuro.

Dos 1646 profissionais de saúde vacinados contra o vírus *Influenza* nesta época vacinal, apenas 212 responderam voluntariamente ao questionário. Esta baixa adesão (cerca de 13%), poder-se-á dever ao facto de, em contexto pandémico, os profissionais de saúde não disporem de tanto tempo para participarem no estudo. Uma limitação encontrada foi o facto de nem sempre as inoculações serem realizadas no Serviço de Saúde Ocupacional, o que dificultou a aplicação do questionário aos profissionais de saúde.

Outra das limitações é a de apenas ter selecionado profissionais que já tomaram a decisão de se vacinar. No entanto, dado o exponencial aumento na adesão à vacinação, comparativamente com anos anteriores, supomos que este se deveu em grande parte a um contexto de pandemia COVID-19.

A grande maioria dos profissionais inquiridos são do sexo feminino, o que reflete a distribuição da população de profissionais ao nível do hospital, onde este predomina.

A maioria dos profissionais que participaram no estudo tinha pelo menos cinco anos de serviço no hospital. Isto pode mostrar que a convivência continuada com um risco biológico conduza a uma mais consciente perceção do mesmo, motivando a vacinação e a participação em estudos relacionados com a mesma.

A maioria dos profissionais considerou apresentar um risco muito baixo/baixo/médio de possibilidade de contrair gripe e apenas 35,4% considera o risco alto/muito alto. Esta perceção do risco é transversal a faixas etárias, sexo, categoria profissional, experiência profissional, história vacinal ou existência de doença crónica. Apenas se observou uma grande diferença na perceção de risco entre os que pretendem ou não vacinar-se no futuro, tendo os primeiros uma muito mais alta perceção do mesmo. Se numa população que já escolheu vacinar-se, a perceção do risco não é elevada, presumimos que numa população que não se vacina a sua perceção é ainda inferior. São assim necessários mais estudos nesta área para se compreenderem quais as reais perceções e motivações dos profissionais de saúde relativamente à vacinação contra a gripe sazonal, para poderem ser implementadas intervenções em saúde direcionadas. A pandemia COVID-19 pode ter ajudado a alertar para a gravidade das doenças infeciosas respiratórias, nomeadamente em contexto hospitalar, dada a sua elevada transmissibilidade e possibilidade de desfecho adverso, sendo, no entanto, necessárias campanhas de sensibilização adicionais para esta temática.

A maioria dos participantes já tem por hábito vacinar-se contra a gripe sazonal, ou seja, já o fez no passado (22,2%) ou fá-lo anualmente (38,7%), assim como a maioria dos participantes que

pretendem vacinar-se no futuro já tinham por hábito fazê-lo no passado. Não obstante, cerca de um quinto dos profissionais inquiridos nunca se tinham vacinado e, nestes, podemos ver como motivação dominante para a vacinação o contexto pandémico (50,0%). Além disso, 47,0% dos participantes que nunca se tinham vacinado no passado pretendem fazê-lo no futuro. Os indivíduos que se vacinam de forma intermitente mostraram esta mesma motivação e intenção de vacinação no futuro. Isto pode refletir uma mudança na perceção do risco de contrair gripe, ou talvez na sua gravidade, causada pelo contexto pandémico, em participantes que no passado não se vacinavam, tendo um forte impacto na vacinação presente e futura.

De uma forma geral o contexto pandémico alterou o comportamento e as atitudes relativas à vacinação, já que a motivação dominante para a vacinação foi este contexto, mesmo em indivíduos previamente saudáveis, o que se revela diferente das principais motivações para a vacinação encontradas em estudos anteriores (3) (4) (6-8). Este conhecimento e o impacto da pandemia nos serviços de saúde e em cada um dos profissionais de saúde, pode ser usado no sentido de sensibilizar os mesmos para a problemática que é o vírus *Influenza* nos hospitais e na comunidade, alertando para a necessidade de vacinação, cada vez mais crucial para uma prestação segura de cuidados de saúde. Espera-se assim atingir a meta que é a vacinação de todos os profissionais de saúde contra a gripe sazonal.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

QUESTÕES ÉTICAS E LEGAIS

A realização e publicação deste estudo foram autorizadas pela Comissão de Ética e Direção Clínica Hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-Galaio L, Almeida C, Leite E, Uva A. Perceção do risco de gripe pandémica entre profissionais de saúde de um Hospital Universitário. Saúde & Trabalho. 2012;(8):87-104.

2-Portugal. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Pandemia de Gripe. Plano de Contingência Nacional do Sector da Saúde para a Pandemia de Gripe. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2007. Disponível em: https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-de-contingencia-nacional-do-sector-da-saude-para-a-pandemia-de-gripe-pdf.aspx

3-Dini G, Toletone A, Sticchi L, Orsi A, Bragazzi N, Durando P. Influenza vaccination in healthcare workers: A comprehensive critical appraisal of the literature. Human Vaccines and Immunotherapeutics. 2018;14(3):772–89. DOI: 10.1080/21645515.2017.1348442

4-Godin G, Vézina-Im L, Naccache H. Determinants of Influenza Vaccination among Healthcare Workers. Infection Control and Hospital Epidemiology. 2010;31(7):689–93. DOI: 10.1086/653614

5-Vieira R, Erdmann A, Andrade S. Vacinação contra Influenza: construção de um instrumento educativo para maior adesão dos profissionais de enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem. 2013;22(3):603–9. DOI: 10.1590/S0104-07072013000300005

6-Steiner M, Vermeulen L, Mullahy J, Hayney M. Factors Influencing Decisions Regarding Influenza Vaccination and Treatment: A Survey of Healthcare Workers. Infection Control and Hospital Epidemiology. 2002;23(10):625–7. DOI: 10.1086/501984

7-Harbarth S, Siegrist C, Schira J, Wunderli W, Pittet D. Influenza Immunization: Improving Compliance of Healthcare Workers. Infection Control and Hospital Epidemiology. 1998;19(5):337–42. DOI: 10.1086/647825

8-Correia A, Roque A, Serra R, Fernandes M. Vacinação contra a Gripe sazonal nos Trabalhadores de um Centro Hospitalar da Grande Lisboa. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online. 2021, volume 11, 1-12. DOI: 10.31252/RPSO.27.03.2021

9-Prematunge C, Corace K, McCarthy A, Nair R, Pugsley R, Garber G. Factors influencing pandemic influenza vaccination of healthcare workers- a systematic review. Vaccine. 2012;30(32):4733–43. DOI: 10.1016/j.vaccine.2012.05.018

10-Pitts S, Maruthur N, Millar K, Perl T. A Systematic Review of Mandatory Influenza Vaccination in Healthcare Personnel. American Journal of Preventive Medicine. 2014;47(3):330-40. DOI: https://doi.org/10.1016/j.amepre.2014.05.035

11-Li Q, Tang B, Bragazzi N, Xiao Y, Wu J. Modeling the impact of mass influenza vaccination and public health interventions on COVID-19 epidemics with limited detection capability. Mathematical Biosciences. 2020; 325:108378. DOI: 10.1016/j.mbs.2020.108378

12-Domnich A, Cambiaggi M, Vasco A, Maraniello L, Ansaldi F, Baldo V, et al. Attitudes and beliefs on influenza vaccination during the covid-19 pandemic: Results from a representative italian survey. Vaccines. 2020;8(4):1–20. DOI: 10.3390/vaccines8040711

13-Ledda C, Costantino C, Cuccia M, Maltezou H, Rapisarda V. Attitudes of healthcare personnel towards vaccinations before and during the covid-19 pandemic. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2021;18(5):1–11. DOI:10.3390/ijerph18052703

14-Amato M, Werba J, Frigerio B, Coggi D, Sansaro D, Ravani A, et al. Relationship between influenza vaccination coverage rate and COVID-19 outbreak: An italian ecological study. Vaccines. 2020;8(3):1–11. DOI:10.3390/vaccines8030535

Data de receção: 2021/11/16
Data de aceitação: 2021/12/04
Data de publicação: 2021/12/11